



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## **Nursing auxiliaries and nursing technicians of Psychosocial Attention Centers of a Northeast capital, Brazil.**

Auxiliares e técnicos de enfermagem dos Centros de Atenção Psicossocial de uma capital do Nordeste, Brasil.  
Auxiliares y técnicos de enfermería de los Centros de Atención Psicossocial de un capital del Nordeste, Brasil

John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>, Thyara Maia Brandão<sup>2</sup>

### **ABSTRACT**

**Objective:** to describe the characteristics of the nursing auxiliaries and technicians of the Psychosocial Care Centers of Maceió, Brazil. **Methodology:** this is a descriptive study with a quantitative approach carried out with 12 auxiliaries and 11 nursing technicians from the five CAPS of Maceió, with application of a structured questionnaire. The data were grouped and analyzed by simple statistics. **Results:** The majorities of these professionals are women, natural of the state of Alagoas, graduated in the technical level more than five years and also possesses superior level. All are effective public servants, working a 30-hour workweek, in service for more than five years and have not been trained for the job. **Conclusion:** the presence and contributions of these professionals in the CAPS are fundamental for the development of actions and activities in the service, mainly regarding the work of the nursing team in the care and direct care to the users.

**Descriptors:** Nurses' Aides. Licensed Practical Nurses. Mental Health Services.

### **RESUMO**

**Objetivo:** descrever as características dos auxiliares e técnicos de enfermagem dos Centros de Atenção Psicossocial de Maceió, Brasil. **Metodologia:** estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 12 auxiliares e 11 técnicos de enfermagem dos cinco CAPS de Maceió, com aplicação de questionário estruturado. Os dados foram agrupados e analisados por estatística simples. **Resultados:** a maioria desses profissionais são mulheres, naturais do estado de Alagoas, formados no nível médio técnico a mais de cinco anos e também possui nível superior. Todos são servidores públicos efetivos, trabalhando uma jornada de 30 horas semanais, estão nos serviços a mais de cinco anos e não recebeu treinamento para o trabalho. **Conclusão:** a presença e contribuições desses profissionais nos CAPS são fundamentais para o trabalho da equipe de enfermagem na assistência e cuidado direto aos usuários.

**Descritores:** Auxiliares de Enfermagem. Técnicos de Enfermagem. Serviços de Saúde Mental.

### **RESUMÉN**

**Objetivo:** describir las características de los auxiliares y técnicos de enfermería de los Centros de Atención Psicossocial de Maceió, Brasil. **Metodología:** estudio descriptivo de abordaje cuantitativo, realizado con 12 auxiliares y 11 técnicos de enfermería de los cinco CAPS de Maceió, con aplicación de cuestionario estructurado. Los datos fueron agrupados y analizados por estadística simple. **Resultados:** la mayoría de estos profesionales son mujeres, naturales del estado de Alagoas, formados en el nivel medio técnico a más de cinco años y también posee nivel superior. Todos son servidores públicos efectivos, trabajando una jornada de 30 horas semanales, están en los servicios a más de cinco años y no recibió entrenamiento para el trabajo. **Conclusión:** la presencia y las contribuciones de estos profesionales en los CAPS son fundamentales para el desarrollo de las acciones y actividades del servicio, principalmente en lo que se refiere al trabajo del equipo de enfermería en la asistencia y cuidado directo a los usuarios.

**Descritores:** Enfermeros no Diplomados. Auxiliares de Enfermería. Servicios de Salud Mental.

<sup>1</sup> Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Presidente da Liga Acadêmica interdisciplinar de Saúde Mental (LAISME-UNCISAL). Email: john.setedejulho@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem e especialista em Psiquiatria e Saúde Mental. Professora do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e Tutora da Liga Acadêmica interdisciplinar de Saúde Mental (LAISME-UNCISAL). Email: thyara.maia@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Os Auxiliares e Técnicos de enfermagem são profissionais regulamentados pela lei 7.468/86 como profissionais de enfermagem aptos para prestarem assistência e cuidados aos indivíduos, famílias e comunidades e diversos níveis de saúde<sup>(1)</sup>. Os profissionais de enfermagem trabalham na assistência das pessoas em sofrimento mental desde o surgimento dos hospitais psiquiátricos até os dias atuais, nos serviços substitutivos de saúde mental incorporados à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e ancorados nos fundamentos da reforma psiquiátrica<sup>(2)</sup>.

Esses profissionais compõem as equipes de enfermagem que estão presentes na maioria dos serviços de saúde mental da RAPS no Brasil, como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospitais-Dia, Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Consultório na Rua, Leitos de Saúde Mental em Hospitais Gerais, entre outros<sup>(3)</sup>.

Os CAPS, por sua vez, representa um dos principais dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS) específico para o tratamento de pessoas em sofrimento mental. Em muitas cidades do Brasil eles configuram o único serviço da rede direcionado para esse fim<sup>(4)</sup>.

Os auxiliares e técnicos de enfermagem fazem parte do quadro de trabalhadores que atuam nos CAPS para desempenhar atividades tanto específicas da equipe de enfermagem quanto atuar com os demais profissionais. O quantitativo mínimo desses profissionais nos serviços vai depender da modalidade de CAPS<sup>(5)</sup>. No Brasil, hoje, existem sete modalidades de CAPS: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS IV, CAPS i, CAPS ad, CAPS ad III, e em todos são exigidos um mínimo de pessoal de enfermagem de nível médio e técnico, principalmente nas modalidades de funcionamento 24 horas, a saber, os CAPS III, CAPS ad III e CAPS IV<sup>(6)</sup>.

Atualmente em Maceió existem cinco CAPS que são vinculados à Secretaria Municipal de Saúde e que estão distribuídos pela cidade, onde são três CAPS II, um CAPS i e um CAPS ad III, com a presença de profissionais auxiliares e técnicos na equipe de enfermagem dos serviços. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo descrever os auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial de Maceió, Brasil.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado entre os meses de julho e agosto de 2018 com os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem dos cinco Centros de Atenção Psicossocial vinculados à Secretaria Municipal de Saúde do município de Maceió. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) sob o CAAE nº 84827417.3.0000.5011.

A população do estudo foi de 36 profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem. A amostra do estudo foi censitária, para tanto, todos os

profissionais foram convidados, onde apenas 12 auxiliares de enfermagem e 11 técnicos de enfermagem aceitaram participar da pesquisa, compreendendo uma amostra de 23 profissionais. O critério de inclusão foi estar atuante ativamente do trabalho de enfermagem nos CAPS de Maceió. Os critérios de exclusão foram: estar de licença maternidade ou médica, de férias ou em trabalhos administrativos.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados dois questionários estruturados, um para os auxiliares de enfermagem e o outro para os técnicos de enfermagem, ambos contendo perguntas sobre informações sociodemográficas, da formação dos profissionais; aspectos relacionados ao trabalho e atividades desempenhadas nos CAPS. Os profissionais foram convidados nos respectivos CAPS onde trabalham e a coleta aconteceu em sala reservada, durante o horário de trabalho. Os dados foram digitados, agrupados e analisados de acordo com análise descritiva, por estatística simples, através de porcentagem.

Os questionários só foram entregues aos profissionais após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, como preconiza a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, vigente no período de submissão do trabalho ao CEP da UNCISAL.

## RESULTADOS

Dos sujeitos da pesquisa, 12 (52%) exercem o cargo de auxiliares de enfermagem e 11 (48%) exercem o cargo de técnico de enfermagem. 18 (78%) declaram-se mulheres e 05 (22%) declaram-se homens. Todos os profissionais dessas categorias são servidores efetivos do município de Maceió, com carga horária de 30 horas semanais.

Todos os entrevistados possuem nacionalidade brasileira, onde 08 (34,8%) são naturais de Maceió, 08 (34,8%) são de outros municípios de Alagoas, 05 (21,7%) são de outros estados do nordeste e 02 (8,7%) são naturais de outros estados do Brasil. Destes, 18 (78%) vivem em na capital Maceió, 04 (17%) em outro município de Alagoas e 01 (4%) em um município de outro estado do nordeste.

Sobre a formação enfermagem para o cargo em exercício, 22 (96%) formou-se há mais de 05 anos e 01 (4%) há quatro anos. Destes, 18 (78%) fizeram outras formações em enfermagem ao longo da vida, e as relações sobre o cargo de exercício e as formações estão descritas na Tabela 1, para os auxiliares de enfermagem, e na Tabela 2, para os técnicos de enfermagem.

**Tabela 1 - Relação do cargo exercido e da formação em enfermagem dos auxiliares. Maceió, 2018.**

Formação em Enfermagem	n	%
Auxiliar em Enfermagem	1	8
Auxiliar e Técnico em Enfermagem	6	50
Auxiliar, Técnico e Graduação em Enfermagem	3	25
Auxiliar e Graduação em Enfermagem	2	17
Total	12	100

**Tabela 2 - Relação do cargo exercido e da formação em enfermagem dos técnicos. Maceió, 2018.**

Formação em Enfermagem	n	%
Auxiliar e Técnico em Enfermagem	3	27
Técnico de Enfermagem	4	36
Técnico e Graduação em Enfermagem	4	36
Total	11	100

Dos 23 trabalhadores de enfermagem, 16 (70%) possuem formação em outro curso e 07 (30%) só possuem formação em enfermagem. Dos que possuem formação em outros cursos, 09 (56%) tem formação em outro curso da área da saúde, 06 (38%) possuem formação em algum curso da área de humanas e 01 (6%) formação em dois cursos: um na saúde e outro em humanas.

Sobre as atividades desenvolvidas nos CAPS, constatou-se que 20 (87%) participam das oficinas ou grupos terapêuticos realizados nos CAPS, 02 (9%) preferiu não responder e 01 (4%) não participa. As visitas domiciliares são realizadas por 19 (82,6%) profissionais, enquanto 02 (8,7%) disseram que não realizam e 02 (8,7%) preferiu não responder. Aos que realizam as visitas domiciliares, 15 (79%) frequentemente e 04 (21%) de forma pouco frequente.

As atividades fora dos CAPS com os usuários são realizadas por 20 (87%) dos profissionais, 02 (8,7%) não realizam e 01 (4,3%) preferiu não responder. Dos que realizam essas atividades, 10 (50%) fazem de forma frequente e 10 (50%) de forma pouco frequente. Sobre o Projeto Terapêutico Singular (PTS), 15 (65%) dizem que conhece e sabem do que se trata, 05 (22%) disseram que não conhecem e 03 (13%) preferiram não responder.

Sobre as atividades de enfermagem realizadas por esses profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem dos CAPS, todos realizam as atividades que estão descritas logo mais a baixo, no Quadro 1.

**Quadro 1 - Atividades de enfermagem mais realizadas pelos auxiliares e técnicos de enfermagem nos CAPS. Maceió, 2018.**

Atividades dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem
Administração de Medicamentos
Curativos simples
Medidas antropométricas
Verificação dos sinais vitais
Exame de glicemia capilar (HGT)

Constatou-se que 08 (34,8%) profissionais estão trabalhando nos serviços a mais de 05 anos, 06 (26,1%) estão trabalhando há 04 anos, 05 (21,7%) estão trabalhando há 03 anos, 03 (13%) estão trabalhando há 05 anos e 01 (4,3%) está trabalhando há 02 anos. Destes, 12 (52,2%) escolheram por trabalhar nos CAPS, 10 (43,5%) não escolheram pelo trabalho e 01 (4,3%) preferiu não responder.

Observou-se que 18 (78,3%) não recebeu treinamento por parte da SMS antes de trabalhar nos CAPS, 04 (17,4%) recebeu treinamento e 01 (4,3%) preferiu não responder. Sobre receber treinamento durante o período de trabalho, 09 (39,1%) disseram que ainda não receberam nenhum treinamento desde quando começaram a trabalhar, 08 (34,8%)

preferiram não responder e 06 (26,1%) relatou que já receberam treinamento nesse tempo que trabalham no CAPS. Verificou-se, também, que 16 (70%) dos profissionais não recebem incentivos para capacitação ou qualificação profissional na área da saúde mental, 04 (17%) preferiram não responder e 03 (13%) afirmaram que receberam incentivos.

Evidenciou-se também que 17 (73,9%) dos profissionais gostam muito de trabalhar no CAPS, 05 (21,7%) não gostam muito e 01 (4,3%) não gosta do trabalho. Sobre a vontade de se desligar dos CAPS e pedir transferência de serviço, 12 (52%) relataram que não sentem vontade, 09 (39%) disseram que sentem vontade às vezes e 02 (9%) disseram que querem sair dos CAPS.

## DISCUSSÃO

A enfermagem é uma profissão exercida historicamente por mulheres, onde um estudo realizado com os profissionais de enfermagem no Brasil mostrou que mais de 87% dos profissionais auxiliares e técnicos são mulheres, mostrando pouca diferença com os dados desse estudo<sup>(7)</sup>. O número de auxiliares e técnicos de enfermagem homens vem crescendo no Brasil, devido a fatores como ao fácil acesso ao nível técnico de formação, principalmente pela busca de melhores colocações no mercado de trabalho<sup>(8)</sup>.

Atualmente não há uma jornada de trabalho regulamentada em território nacional, o que diverge em muitas cidades a quantidade de horas semanais e os profissionais de enfermagem precisam cumprir, a depender dos serviços e vínculos<sup>(7)</sup>. Em sua maioria, os serviços públicos procuram realizar concursos públicos para o provimento de suas vagas, mas é possível realizar processos seletivos para suprir as necessidades dos serviços<sup>(9)</sup>.

É possível encontrar profissionais com naturalidade de outros estados do Brasil em Maceió, haja vista que alguns profissionais saem de suas cidades na procura de oportunidades de trabalho em outros, como mostrou o estudo, mas ainda é mais frequente que os profissionais dos serviços de enfermagem atuem em seus estados de origem<sup>(7-8)</sup>.

Os profissionais de nível médio e técnico são maiores que o número de enfermeiros nos serviços de saúde, sendo contratados para os serviços de saúde mais recursos humanos de nível médios e os de nível superior para supervisão da equipe de enfermagem e para o trabalho exclusivo dos enfermeiros<sup>(8)</sup>. Porém o quantitativo de auxiliares e técnicos de enfermagem para o trabalho nos CAPS não pode ser estabelecido de forma aleatória, é preciso calcular quantos desses profissionais são necessários para prestar a devida assistência a partir do total de usuários que fazem tratamento nos serviços<sup>(10)</sup>.

A busca por maiores qualificações e melhores colocações na área da enfermagem levam alguns auxiliares a realizarem o curso técnico e até mesmo a graduação em enfermagem. Embora não existam mais formações no Brasil para Auxiliares de enfermagem, a profissão ainda é regulamentada e permitida no território nacional<sup>(8,11)</sup>.

De qualquer modo, é mais comum que os auxiliares e técnicos de enfermagem procurem pela formação em nível superior, onde a maioria procura por cursos na área da saúde mesmo, e em outros casos nas demais áreas, a depender da que garanta uma melhor colocação no mercado de trabalho<sup>(8)</sup>. Mesmo possuindo curso de nível superior, fica claro que a formação em nível médio e técnico também garante uma vaga no mercado de trabalho, incluindo o serviço público<sup>(12)</sup>.

Sobre as atividades realizadas, outro estudo realizado com os profissionais de enfermagem no estado de Goiás mostrou semelhança nas atividades da presente pesquisa, principalmente se tratando as atribuições específicas de enfermagem. Os auxiliares e técnicos de enfermagem ficam mais restritos às atividades do processo de trabalho de enfermagem, no que se refere administração de medicamentos, aferição dos sinais vitais, curativos, medidas antropométricas e o exame de glicemia capilar (HGT)<sup>(13)</sup>. Porém, é possível que esses profissionais também participem das demais atividades que são realizadas nos CAPS juntamente com os enfermeiros e demais profissionais, como os grupos terapêuticos, as visitas domiciliares, as atividades externas com os usuários, entre outras<sup>(14)</sup>.

Já a construção dos PTS é de exclusividade dos profissionais de nível superior, no enquanto é importante que os auxiliares e técnicos de enfermagem conheçam do que se trata, pois as atividades que eles realizam com os demais profissionais devem estar dentro dos PTS de cada usuário, assim, esses profissionais podem contribuir também significativamente no processo de reabilitação psicossocial dos usuários dos CAPS, e não apenas nas atividades mais técnicas<sup>(15)</sup>.

O treinamento para o trabalho nos CAPS não remete apenas aos auxiliares e técnicos de enfermagem, mas é algo que é inerente a todos os profissionais dos serviços. Em geral eles não recebem nenhum treinamento para ingresso nos serviços e quando recebem, acontece ao longo do tempo, o que faz com que os profissionais aprendam a trabalhar durante o próprio trabalho no serviço, conhecendo e tentando superar as dificuldades e limitações das demandas de cada CAPS. A capacitação para trabalho no CAPS é algo bastante discutido, pois entende-se que é preciso que os profissionais precisem conhecer não apenas as técnicas do processo de trabalho, mas também as políticas públicas para exercer uma real assistência e cuidado de inclusão familiar e social desses sujeitos que são assistidos nos CAPS<sup>(4)</sup>.

A inserção nos CAPS nem sempre se dá por escolha dos profissionais. Na maioria das vezes eles são designados para os serviços de acordo com a necessidade. Em alguns casos, é possível escolher pelo trabalho, principalmente quando os mesmos concorrem a vagas específicas nas seleções para o trabalho<sup>(16)</sup>.

Atuar na assistência em saúde mental nos CAPS é algo que necessita de afinidade pelo trabalho que é desenvolvido. Mesmo com todas as dificuldades e limitações que o serviço apresenta, a grande maioria dos profissionais gostam do seu trabalho nos CAPS. Os que não gostam, geralmente são pela falta de

afinidade com o serviço, a insatisfação profissional ou até mesmo pela não compreensão da efetividade do processo<sup>(17)</sup>.

Com todas as questões trazidas, este estudo apresenta algumas limitações como a possibilidades de não ter representatividade com as demais capitais e municípios brasileiros, entendendo que o estudo possui um recorte geográfico e temporal. Apesar de trabalhar com a amostra censitária, não houve maior participação dos auxiliares e técnicos de enfermagem dos CAPS.

## CONCLUSÃO

O presente estudo descreveu os auxiliares e técnicos de enfermagem dos Centros de Atenção Psicossocial de Maceió. Evidenciou-se que a maioria desses profissionais são mulheres, naturais do estado de Alagoas, formados no nível médio técnico a mais de cinco anos e grande parte também possui nível superior. Todos são servidores públicos efetivos, trabalhando uma jornada de 30 horas semanais nos CAPS. A grande maioria estão nos serviços também a mais de cinco anos e não recebeu treinamento para o trabalho.

As principais atividades desses profissionais estão relacionadas ao processo de trabalho de enfermagem, como a administração de medicamentos, verificação dos sinais vitais, medidas antropométricas e curativos simples, porém a maioria desses profissionais também participa dos grupos terapêuticos, fazem visitas domiciliares e atividades externas com os usuários, além de contribuir significativamente para o processo de reabilitação psicossocial dos usuários dos serviços.

Identifica-se que a presença e contribuições desses profissionais nos CAPS são fundamentais para o desenvolvimento das ações e atividades do serviço, principalmente no que diz respeito ao trabalho da equipe de enfermagem na assistência e cuidado direto aos usuários.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm).
2. Muniz MP, Tavares CMM, Abrahão AL, Souza AC. A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [Internet]. 2015;(13):61-65. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n13/n13a08.pdf>.
3. Silva MS, Machado PAT, Nascimento RS, Oliveira TS, Silva TF, Batista EC. A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica. Revista Amazônia Science & Health. 2017;5(2):40-46. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1393/pdf>.

4. Ribeiro MC, Chaves JB, Barros AC, Correia MS, Lessa RO, Tavares LN. O trabalho nos centros de atenção psicossocial em uma capital do nordeste: limites e desafios. *Rev. baiana saúde pública.* 2017;40(3):599-615. Disponível em: <http://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2098/2058>.
5. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Coordenação Geral De Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas; 2005. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Relatori\\_o15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Relatori_o15_anos_Caracas.pdf).
6. Brasil. Portaria nº 3.588. Altera as Portarias de Consolidação nº 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*; 2017. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauolegis/gm/2017/\\_prt3588\\_22\\_12\\_2017.html](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sauolegis/gm/2017/_prt3588_22_12_2017.html).
7. Machado MH (Coord), Aguiar WF, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Convênio: Fiocruz/Cofen). Rio de Janeiro: 28 volumes, NERHUS-DAPS-Ensp/Fiocruz e Cofen; 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>.
8. Machado MH (Coord), Aguiar WF, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al.. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enfermagem em Foco.* 2016;7(esp):9-14. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>.
9. Brasil. Decreto nº 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências; 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm).
10. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº 543, de 18 de Abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem; 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html).
11. Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. *Enferm. Foco.* 2012;3(3):119-122. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156>.
12. Santiago LMM, Vasconcelos OMI, Canuto OMC, Barreto ICHC, Dias MSA, Farias QLT et al. Formação técnica em Enfermagem integrada ao ensino médio. *Enferm. Foco.* 2017;8(3):80-86. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1533/405>.
13. Esperidião E, Cruz MFR, Silva GA. Perfil e atuação dos enfermeiros da rede especializada em saúde mental de Goiânia-GO. *Rev. Eletr. Enf. [Internet].* 2011;13(3):493-501. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a15.htm>.
14. Ventura CAA, Moll MF, Araújo AS, Jorge MS. A enfermagem e as dimensões organizacionais de dois centros de atenção psicossocial. *Cienc Cuid Saude.* 2015;14(2):1097-104. Disponível em: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21868/pdf\\_357](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21868/pdf_357).
15. Matos RKS, Santos GM, Rocha RMB, Athayde AF, Brandão VBG. Projeto terapêutico singular no centro de atenção psicossocial (Caps II). *Revista Intercâmbio.* 2017;(9):111-130. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/in intercambio/article/view/163/183>.
16. Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Aguiar WF, Wermelinger M et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm. Foco.* 2016;7(esp):35-53. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Mercado-de-trabalho-da-enfermagem-aspectos-gerais.pdf>.
17. Ribeiro MC. Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil: interstícios de uma nova prática. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação.* 2015;(19):95-108. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-19-52-0095.pdf>.

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2019/01/25

**Accepted:** 2019/02/01

**Publishing:** 2019/03/01

#### **Corresponding Address**

Thyara Maia Brandão

Endereço: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Contato: thyara.maia@gmail.com

#### **Como citar este artigo:**

Silva JVS, Brandão TM. Auxiliares e técnicos de enfermagem dos Centros de Atenção Psicossocial de uma capital do Nordeste, Brasil. *Rev. Enferm. UFPI [internet].* 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(1):44-8. Disponível em: Insira o

